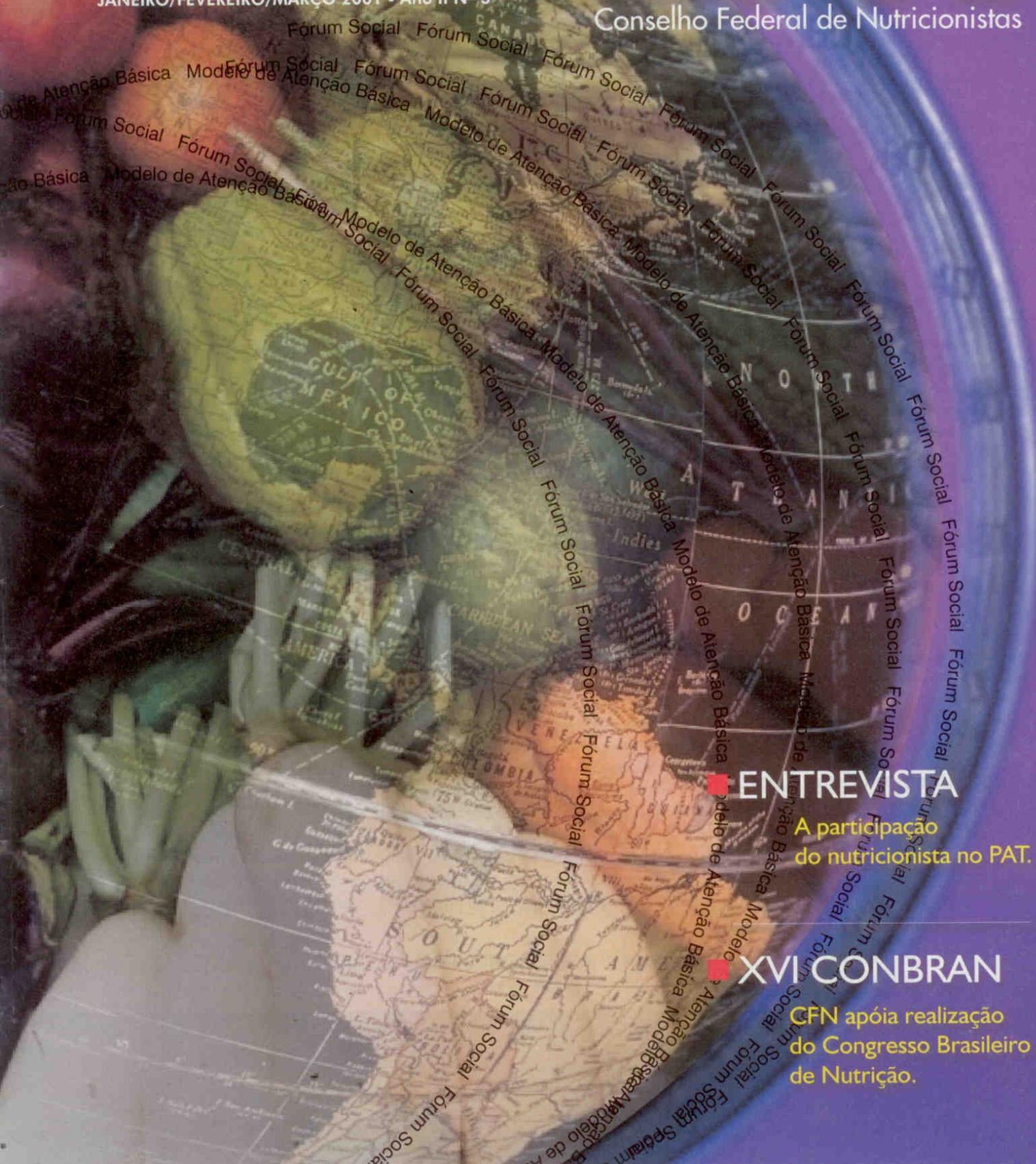


Revista CFN

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2001 - Ano II Nº 3

Conselho Federal de Nutricionistas



ENTREVISTA

A participação
do nutricionista no PAT.

XV CONBRAN

CFN apóia realização
do Congresso Brasileiro
de Nutrição.



PUBLICAÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS
SRTVS, Qd. 701, Ed. Assis Chateaubriand, Bloco II,
Sala 406 – Brasília/DF
CEP 70340-000
Home page: www.cfn.org.br
E-mail: cfnnut@zaz.com.br
Tel.: (0xx 61) 225-6027
Fax: (0xx 61) 323-7666

PRESIDENTE

Ângela Accioly Costa Faria

VICE-PRESIDENTE

Sandra Maria Chemin Seabra da Silva

SECRETÁRIA

Fátima Christina de Castro Santana

TESOUREIRA

Rosane Maria Nascimento da Silva

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Maria de Fátima Fuhro Martins (Coordenadora)

Rosana Maria Carolo da Costa e Silva

Nancy Sayoko Miyahira

Ângela Accioly

Celeste Alves

Maria Rosa de Macedo

Rosane Maria do Nascimento

COMISSÃO DE ÉTICA

Fátima Christina de Castro Santana (Coordenadora)

Amélia Gomes Moreira Vaz

Arlete Santos Moreira

Eliana da Silva Rezende

Akiko Miyagui

Marileide Domingos Braz

Maria Helena Prazeres de Souza

COM. DE TOMADA DE CONTAS

Amélia Gomes Moreira Vaz

Maria Helena Prazeres de Souza

Ida Cristina Leite Veras

COMISSÃO DE ENSINO

Sandra Maria Chemin Seabra da Silva (Coordenadora)

Ida Cristina Leite Veras

Maria de Fátima Fuhro Martins

Maria Rosa de Macedo Santos

Arlete Santos Moreira

Leopoldina Augusta Souza Sequeira

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Miriam Regina Fagundes Salomão (Coordenadora)

Maria Rosa de Macedo Santos

Maria Helena Prazeres de Souza

Leopoldina Augusta Souza Sequeira

Amélia Gomes Moreira Vaz

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Rosana Maria Carolo da Costa e Silva

(Coordenadora)

Ângela Accioly

Celeste Alves Moura

Miriam Regina Fagundes

EDITORA

Socorro Aquino 2091/DF

PROJETO GRÁFICO

Wellington Braga

IMPRESSÃO

Gráfica WEB

FOTOLITO

Up Line Editora

TIRAGEM

28.000 exemplares

PERIODICIDADE

Quadrimestral

**O
I
R
a
m
u
S**

entrevista - Akiko Miyagui
entrevista - Akiko Miyagui
entrevista
Akiko Miyagui

O Ministério do Trabalho,
com a participação do CFN, está
organizando ampla programação
para comemorar os
25 anos do PAT.



Nossa Capa!!!

EDITORIAL 3

11ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE 4

XVI CONBRAN 5

ENTREVISTA 6

CRNs 8

SAÚDE DA FAMÍLIA 9

MULHER 10

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA 11

FÓRUM SOCIAL 12

ASSESSORIA PARLAMENTAR 13

CARTAS E AGENDA 14

NOTA DE ESCLARECIMENTO 15

O CFN na agenda nacional da saúde

A busca da parceria entre as instituições com objetivos afins está em ascensão em nosso país. Afinal, essa procura deve-se ao fato de que, integrados, esses segmentos têm maior respaldo na prática e contam com maior apoio dos envolvidos.

Sensível a essa lógica de desenvolvimento e expansão social, o CFN está reforçando a integração com órgãos e entidades que possuem uma interface com a atuação do nutricionista, tanto na atuação profissional como no setor político. Isso tem proporcionado a conquista de novos espaços para categoria.

O CFN vem atuando em diversas frentes. Com a ASBRAN está executando e implementando o convênio de registro de título de especialista, experiência que terá seu projeto-piloto no CRN-3.

Para melhor definir os dispositivos legais sobre a prescrição dietética e a solicitação de exames laboratoriais pelo nutricionista, o Conselho está elaborando uma resolução em parceria com o Conselho Federal de Medicina.

Para fortalecer a integração social, o CFN vem trabalhando com a coordenação geral do Programa de Alimentação do Trabalhador(PAT)/Ministério do Trabalho.

Isso resulta numa proposta conjunta que propõe a ampliação e revitalização do programa e disseminação do conceito, entre os empresários, de que a alimentação está relacionada com a saúde e, portanto, é imprescindível que o nutricionista esteja integrado no PAT, como condição essencial para a sua execução.

Inauguramos uma agenda periódica com a coordenação da Área de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde para maior integração das ações técnicas. Assim, participamos ativamente da execução da política nacional de alimentação e nutrição, especialmente no que compete à inclusão da nutrição nas ações básicas de saúde. Defendemos nossa inserção no Programa de Saúde da Família como modelo estrutural de atenção à saúde.

Participamos, também, de diversos fóruns de articulação e estudos de propostas relacionadas diretamente com a nutrição e com os objetivos sociais humanistas mais amplos. Exemplos claros e recentes dessa integração foi a participação no Fórum Mundial Social e na Conferência Nacional de Saúde. O primeiro, reabriu os canais do CFN no Fórum Global de Segurança Alimentar e o segundo, foi um momento ímpar de articulação e participação do Conselho, como

podemos conferir em matéria nesta edição.

Outras participações de cunho mais técnico são a participação do CFN no Fórum das Entidades Nacionais de Trabalhadores de Saúde-FENTAS – um mecanismo de articulação na política de saúde e recursos humanos do setor, na defesa da integridade da assistência; a participação junto à ANVISA, emitindo pareceres nas consultas públicas referentes à rotulagem, bem como na consolidação das mesmas; no Fórum dos Conselhos Federais de Saúde, que tem discutido, dentre outros temas, a prática da acupuntura por profissionais de saúde e ação conjunta sobre a fixação de anuidades para os Conselhos.

Ainda para fortalecer nossa atuação estamos consolidando o sistema CFN/CRNs; promovemos o Encontro de Assessores Contábeis e Jurídicos e o Encontro de Atos e Reflexões dos Conselhos. Temos participado, também, de eventos promovidos por entidades representativas de nutricionistas e estudantes de nutrição em todo País.

Acreditamos que nessa linha de atuação estamos sendo coerentes com nosso objetivo, que é inserir a alimentação e nutrição na agenda de saúde do país, contribuindo, assim, com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Ângela Accioly

Presidente do CFN

Nutricionistas conquistam incentivos para o exercício profissional

A participação do nutricionista nas discussões sobre a política nacional de saúde tem sido fortalecida nos últimos anos. Prova disso foi a presença significativa de 22 delegados de todo o País, na 11ª Conferência Nacional de Saúde, realizada de 16 a 19 de dezembro, em Brasília.

Destes 22 delegados, 5 foram indicados pelo Conselho Federal de Nutricionistas-CFN, e 3 eram estudantes de nutrição representando a Executiva Nacional dos Estudantes. Essa composição se refletiu nas discussões em grupo e na plenária geral, onde a categoria, unificada, apresentou significativas intervenções para o fortalecimento e consolidação da alimentação e nutrição na política de saúde dos governos federal, estaduais e municipais.

• Debate unificado e conquistas

Durante a 11ª Conferência, o CFN e a Associação Brasileira de Nutrição-ASBRAN promoveram, com os delegados nutricionistas, uma discussão sobre a conjuntura político-econômica do País e suas conseqüências negativas para a efetivação do Sistema Único de Saúde-SUS. Como prioridade para

(Acima, da direita para a esquerda) As conselheiras do CFN, Rosane Nascimento e Fátima Santana, com nutricionistas na chegada da Conferência. (Abaixo) reunião dos nutricionistas delegados

as intervenções foram definidos pontos estratégicos nas discussões globais e/ou específicas da área de alimentação e nutrição (ver quadros).

A proposta apresentada pelos nutricionistas de incorporação imediata das verbas financeiras do extinto Programa de Distribuição de Alimentos-PRODEA ao Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais-ICCN, já foi incorporada pelo Ministério da Saúde. Agora, a Área Técnica de Alimentação e Nutrição deste órgão estuda a forma de aplicação dos referidos recursos.

Outro ponto de grande importância para toda a classe foi a aprovação da ampliação da equipe mínima do Programa de Saúde da Família-PSF, incluindo legalmente o nutricionista – hoje a equipe é composta por médi-



cos e enfermeiros - para garantir a assistência integral e de qualidade à população. Apesar da votação dessa proposta ter sido difícil, sua aprovação foi uma conquista positiva para a atuação do nutricionista e, principalmente, para a garantia da saúde dos cidadãos.

Ainda durante a 11ª Conferência Nacional de Saúde, o CFN e a ASBRAN distribuíram aos delegados um folder alertando sobre os riscos do consumo dos alimentos geneticamente modificados – os transgênicos. Os delegados também aprovaram uma moção apresentada pelos nutricionistas, com 360 assinaturas, solicitando a convocação imediata da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

Propostas apresentadas pelos nutricionistas:

- Controle social efetivo com cumprimento da legislação na criação dos Conselhos de Saúde, em especial na composição e funcionamento dos mesmos; e a garantia de 25% da representação dos trabalhadores.
- Modelo assistencial que garanta a integralidade da assistência.
- Contra a privatização da saúde por meio da implantação de novas modalidades de gestão, como organizações soci-

ais e agências executivas.

- Repasse imediato para o setor saúde dos recursos financeiros previstos na PEC 86 A, considerando os projetos na área de combate à fome.
- Garantia da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, por meio das seguintes estratégias: fim dos programas assistencialistas, substituindo-os por programas de geração de emprego e renda com melhoria da qualidade de vida. Produção, disponibilidade

e acesso ao alimento em quantidade e qualidades suficientes, repudiando outras formas substitutivas do consumo.

- Incorporação imediata ao Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais-ICCN, dos recursos financeiros do extinto Programa de Distribuição de Alimentos- PRODEA, e
- Defesa da necessidade da ampliação da equipe mínima do PSF, como forma de garantir a assistência integral e de qualidade à população.

"Alimentação e Nutrição: Atualidade, Realidade e Perspectivas"

Os diversos temas que o XVI CONBRAN vai abordar de 9 a 12 de abril/2001, em Salvador-BA, são estratégicos para que os nutricionistas tenham a oportunidade de ter um panorama sobre a situação da alimentação e nutrição no País. Afinal, o nutricionista está cada vez mais presente em diversas áreas conquistando novas perspectivas de atuação.

Questões como a relação com o Mercosul, a interferência epidemiológica, que serão abordados no CONBRAN, estão exigindo uma intervenção eficaz do nutricionista. "Na atual conjuntura o que vemos é o Fundo Monetário Internacional-FMI dando a linha para desregularizar as profissões no Brasil. Ai, os nutricionistas, conscientes do seu papel, devem se unir, por meio das suas entidades representativas, para fortalecer a existência e continuidade da sua profissão", enfatiza Ângela Accioly, presidente do Conselho Federal de Nutricionistas, um dos promotores do evento.

Para a presidente da ASBRAN e do CONBRAN, Albaneide Peixinho, a temática do Congresso "Alimentação e Nutrição: Atualidade, Realidade e Perspectivas reflete a grande importância que o nutricionista tem hoje na Política Nacional de Alimentação e Nutrição. "É preciso combater as formas paliativas de combate à fome, como o consumo de farelo pelas populações de baixa renda. Temos que ter uma proposta concreta para erradicar este mau que atinge 32 milhões de brasileiros, com projetos eficientes como a renda mínima. Isso sim, garantirá uma alimentação saudável para todos", defende Albaneide.

• Programa Científico

A programação do Congresso está dividida em diversas etapas constituídas de cursos pré-congresso, conferências, palestras, mesas-redondas/painéis, oficinas, fórum de discussão e reuniões paralelas. Como preparação ao evento, acontecerão cursos sobre Antropologia da alimentação; Alimentação e nutrição do idoso; Terapia nutricional enteral e parenteral; Nutrição, atividade física, exercício e esporte; Gestão de qualidade em unidades de alimentação e nutrição; Avaliação nutricional da criança e do adolescente e Tratamento nutricional versus transplantados.

O debate sobre a Alimentação e Nutrição terá seu ponto alto nas discussões que acontecerão nas mesas-redondas. Nesses espaços serão abordados temas amplos, como a pós-graduação em nutrição no Brasil; Avaliação nutricional: métodos e indicadores; Avaliação de programas de intervenção nutricional em Cuba, Chile e Brasil; O uso de guias alimentares na prática do nutricionista; Cultura, saúde e sociedade; Nutrição e atividade física; Avanços em nutrição e gastronomia; marketing em nutrição, dentre outros.

• Encontros itinerantes

Paralelo às atividades que acontecerão no Centro de Convenções de Salvador/Bahia, de 9 a 12 de abril de 2001, serão realizados vários encontros itinerantes que poderão beneficiar outros participantes e o público que tem interesse em assuntos relacionados com a nutrição.



XVI Congresso
Brasileiro de
Nutrição -
CONBRAN, que
acontecerá de 9 a
12 de abril/2001,
em Salvador-
Bahia.

• Ensino em destaque

O XVI Congresso Brasileiro de Nutrição também terá um espaço dedicado ao ensino de nutrição. Será a oficina O Ensino na Área de Nutrição, que debaterá os resultados do projeto de auto-avaliação da formação do nutricionista no Brasil; Currículos dos Cursos de Nutrição – avanços e estabilidade da Profissão; A LDB e suas conseqüências nos cursos seqüenciais e modulares; Diretrizes curriculares e Cursos à Distância e Associação Brasileira para o Ensino de Nutrição.

• Valores das inscrições estão congelados

A Comissão Organizadora do CONBRAN está mantendo até 4 de abril, os valores das inscrições que deveriam ser feitas no período de 6 de janeiro a 17 de março/2001.



Nutricionista tem papel fundamental no PAT

Ao completar 25 anos em abril próximo, o Programa de Alimentação do Trabalhador-PAT do governo federal atinge 7 milhões de trabalhadores em todo o país e está em plena expansão. Desde sua criação conta com a participação do nutricionista para sua efetivação. Nesta edição entrevistamos a nutricionista e conselheira do CFN, Akiko Miyagui-CRN-3/1223, que integrou a equipe de nutricionistas responsável pela elaboração das primeiras diretrizes para o funcionamento do PAT.

CFN- Quando o nutricionista efetivamente passou a integrar o PAT?

Akiko- O nutricionista participa do PAT antes da sua promulgação pela Lei 6.321/76. Um grupo de nutricionistas fez parte da equipe de trabalho do Dr. David Boianovsky, criador do Programa. O nutricionista sempre foi considerado o único profissional Responsável Técnico (RT) pela execução do Programa, como também, pela sua implantação na empresa. O grande problema é que, em nenhum momento, tanto na lei, como no decreto de regulamentação e em outras alterações ocorridas, se explicita o nutricionista como profissional obrigatório para a validação do Programa. Essa situação faz com que as empresas se sintam desobrigadas de contratar o profissional.

CFN- Então, de que forma se dá a atuação do nutricionista?

Akiko- A atuação está implícita quando se determina a "avaliação nutricional", atribuição de competência exclusiva do nutricionista. Já nos primeiros formulários de adesão ao Programa havia um campo para assinatura do (R.T). Posteriormente, este espaço foi eliminado quando da simplificação dos formulários, que passaram a ser simples informação administrativa. Porém, ainda permanece a exigência de, a qualquer momento, a empresa ter que comprovar o fornecimento de refeições com, ou acima do valor nutricional mínimo exigido pela lei.

CFN- Qual a contribuição do nutricionista para a efetivação do PAT?

Akiko- O grupo de nutricionistas que par-

ticipou do PAT desde a sua criação foi responsável pela elaboração dos formulários de adesão, pesquisou os cardápios mais utilizados nas empresas, montou um protótipo do Programa estabelecendo os parâmetros para avaliação das adesões. Esse mesmo grupo, por mais três anos, após a promulgação da Lei, assessorou o Ministério do Trabalho na divulgação, orientação e fiscalização do PAT.

CFN- Como está hoje a participação do nutricionista no PAT?

Akiko- Em uma visão simplista, se insere em suas tarefas técnico-administrativas rotineiras, pois o valor nutricional exigido (calórico/protéico) é o mínimo que se deve fornecer nas refeições oferecidas aos trabalhadores e que, normalmente, é ultrapassado nos restaurantes das empresas. A proporção 2:1 de arroz e feijão faz parte do hábito alimentar do brasileiro. Qualquer prato com boas porções de arroz, feijão e carne, atinge 1.400 calorias e 6% NDpCal.

CFN- Como a senhora avalia a presença do nutricionista à frente do serviço de alimentação?

Akiko- Esse profissional é o diferencial técnico necessário e obrigatório para a garantia

da manutenção da condição de saúde do trabalhador, por meio do fornecimento de uma refeição sadia e equilibrada.

CFN- Mas como ele atua?

Akiko- Nas empresas com a refeição convênio, por exemplo, o nutricionista deve atuar mais na linha de educação alimentar, orientando os usuários desse sistema a bem utilizar esse benefício. Com a cesta básica substituída da refeição, pela impossibilidade de alcançar todos os seus usuários, o nutricionista pode programar a orientação alimentar direta (palestras no local de trabalho) ou indireta (prospectos, artigos, orientações, colocando esse material nas cestas). Em restaurante local, terceirizado, são duas as posições que deveriam ser ocupadas por nutricionista: contratado (responsável técnico) e de contratante com ação fiscalizatória.

CFN- A atuação do nutricionista no PAT gerou que tipo de benefício para o trabalhador brasileiro?

Akiko- Sem dúvida alguma o fornecimento de uma refeição sadia e equilibrada, não apenas calórico-protéica, e maior consciência do usuário do restaurante quanto aos bons hábitos alimentares.

CFN- Em 25 anos de existência, como podemos avaliar o papel do nutricionista nesse Programa?

Akiko- Aparentemente a atuação do nutricionista foi mais efetiva (e bastante requisitado) nos primórdios da Lei 6.321, quando a empresa era obrigada, na adesão e renovação, a apresentar cardápios calculados e as-



Fotos: Luis Lemos

sinados das refeições para receber o incentivo. Cresceu o número de restaurante nas empresas, e houve nutricionista que se empenhou em medir a repercussão, na empresa, sobre os índices de absenteísmo, auxílio-doença e outros, em função das refeições que passaram a ser fornecidas. Hoje nos parece que o entusiasmo e empenho iniciais (em relação ao PAT) foram substituídos pela simples constatação anual da

necessidade de renovação do Programa.

CFN- É preciso aprimorar a participação do nutricionista no PAT?

Akiko – Vejo o PAT como atividade integrante das atribuições e responsabilidades normais do nutricionista. Não é algo estanque, desvinculado do restante, meta única a ser alcançada. Em tudo o que o nutricionista criar e desenvolver em benefício de

seus clientes, inevitavelmente estará agregando o PAT. Tem ocorrido uma grande renovação do mercado de trabalho, que está sendo incrementado com novas teorias, técnicas e legislações (qualidade total, ISO 9000, Código de Defesa do Consumidor), obrigando os nutricionistas a se reciclarem e a terem uma visão menos tecnicista e mais holística, voltada para a satisfação de seu cliente.



Trabalhadores durante almoço em restaurante de uma empresa, em Brasília.



Programa de Alimentação do Trabalhador: uma conquista da sociedade

Atualmente 85 mil empresas estão inscritas no Programa de Alimentação do Trabalhador-PAT e mais de 7 milhões de trabalhadores são diretamente beneficiados com o recebimento de auxílio alimentação, movimentando vários setores produtivos. Com isso, milhares de postos de trabalho estão sendo gerados em nosso país.

Vários são os fatores que levaram à consolidação e perenidade do PAT, dos quais destacamos dois mais significativos:

1) *A adesão ao Programa é voluntária, ensejando que as empresas optantes possam utilizar-se das vantagens advindas da renúncia fiscal, não só na área afeta ao desconto do imposto de renda devido, mas especialmente nos âmbitos trabalhista e previdenciário.*

2) *O crescente reconhecimento da necessidade de investimento na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, incluindo-se a alimentação saudável.*

Em sua criação, o PAT tinha como sustentáculo a oportunidade dada às empresas que possuíssem lucro real tributável, para que pudessem descontar parcela de seu imposto de renda devido com os gastos efetuados na alimentação de seus trabalhadores. Este, no entanto, não se constituiu no único incentivo para adesão ao Programa.

Ao longo dos anos a sociedade, especialmente representantes empresariais e de trabalhadores e o governo, foram identificando vantagens advindas da adequada alimentação dos trabalhadores, exigindo que o PAT, e em consequência sua sustentação legal, fosse atualizado.

Seguindo uma tendência redemocratizante da gestão pública, o Ministério do Trabalho e Emprego, notadamente na área de segurança e saúde no trabalho, vem criando a instância tripartite (governo, empregadores e trabalhadores) para discutir e viabilizar iniciativas para a melhoria das condições e dos ambientes de trabalho. Criou-se, então, a Comissão Tripartite do Programa de Alimentação do Trabalhador-CTPAT, com uma primeira missão de apresentar proposta de revitalização da base de sustentação legal do mesmo.

Esta Comissão vem se reunindo sistematicamente e, além da minuta de alteração da base legal do PAT, de suas discussões tem nascido uma série de propostas de ação, como a iniciativa de estruturação e operacionalização de grande campanha de educação alimentar.

Reconhecidamente, a alimentação adequada do trabalhador é de interesse coletivo, trazendo vantagens que extrapolam o principal beneficiado, o trabalhador brasileiro.

As empresas optantes, além de se beneficiarem com a renúncia fiscal, vêm reco-

nhecendo que o investimento na alimentação de seus trabalhadores traz consigo o aumento da produtividade, a diminuição do absenteísmo e a redução do índice de acidentes de trabalho. O governo, além de auferir os lucros do aumento da atividade econômica com a criação e funcionamento das empresas atuantes no setor, reduz suas despesas e investimentos na área de saúde.

Estamos, desta forma, diante de um programa em que todos são beneficiados. Há, no entanto, um grande desafio a ser enfrentado: o aumento da população de trabalhadores atendida pelo PAT. Como há hoje, mais que ontem, um entendimento de que nesta luta pela alimentação do trabalhador não há perdedores, a tarefa de enfrentamento deste desafio passa a ser de todos, envolvendo desta forma os trabalhadores, empregadores, governo, empresas atuantes no setor e profissionais da área, cada um desenvolvendo esforços para um bem comum.

O papel do governo neste sentido é o de catalisador destes esforços, congregando os interesses de todos estes setores sociais, entendendo que assim estará dando um grande passo para o aumento da qualidade de vida do trabalho e do exercício pleno da cidadania em nosso país.

André Luiz Morais Cardoso é o Coordenador-Geral do PAT/DSST/SIT/MTE

✓ CRN 1

Dando continuidade às atividades previstas pelo Projeto de Fiscalização, o CRN-1 realizou em Cuiabá, em 8 de novembro do ano passado, o II Encontro de Nutricionistas do Estado do Mato Grosso. Durante esse evento foi lançado o Manual do Nutricionista e realizadas reuniões da Comissão de Fiscalização com nutricionistas da Secretaria de Saúde daquele Estado.

Em 13 de dezembro de 2000, o CRN-1 inaugurou sua sede própria. É um marco efetivo na retomada do crescimento técnico-administrativo deste CRN.

Em Tocantins, os nutricionistas fizeram uma ampla distribuição de folderes para a população no Dia Mundial da Alimentação.

✓ CRN 2

O CRN-2 participou da XI Conferência Nacional de Saúde que aconteceu de 16 a 19 de dezembro de 2000, em Brasília. Na avaliação deste CRN, os pontos positivos do evento foram:

- Indicação de caráter deliberativo das Conferências Nacionais de Saúde.
- Discriminização do aborto.
- Programa de Saúde da Família é um dos modelos de atenção básica, mas não é o único.
- Recursos financeiros que respeitem a autonomia dos municípios, planos de aplicação e prestações de contas trimestrais nos três níveis de governo.
- Garantia da integralidade da atenção através da efetivação do controle social capacitado e autônomo.
- Que a malversação dos recursos do Sistema Único de Saúde-SUS seja enquadrada como crime hediondo.
- Obrigatoriedade de inscrição de legislação do SUS nos concursos públicos para a área de saúde.
- Apoio do governo do Estado na participação dos representantes de todos os segmentos.

O CRN-2 tem atuado em diversas políticas nacionais, como o Fórum Social Mundial, realizado em janeiro de 2001, em Porto Alegre.

✓ CRN 3

Este Conselho está participando do Fórum Paulista dos Profissionais de Saúde, juntamente com outros conselhos da área de saúde, para inserir os diversos profissionais do setor na Lei 9.656/98, que normatiza os Planos e Seguros privados de saúde do País, procurando ampliar o atendimento à população brasileira, restrita, em legislação, ao atendimento médico.

O CRN-3 está organizando seu processo eleitoral para o triênio 2001/2004. Para tanto, está divulgando os critérios para as inscrições de chapas no site www.crn3.org.br.

✓ CRN 4

Em fevereiro último, o CRN-4 inaugurou sua primeira representação em Uberlândia-Minas Gerais (representação do Triângulo Mineiro).

"Na medida em os nutricionistas tomam para si a responsabilidade de promover um intercâmbio de informações entre a categoria e o Conselho, poderemos estar criando formas de atender às suas demandas, principalmente atuando como interlocutor junto às instâncias públicas, instituições de ensino, empresas e programas de cunho social", avalia a presidente do CRN-4, Lúcia Andrade.

Isto acontecerá na medida em que cada um tiver clareza de seu papel. De um lado, a Representação poderá agilizar processos administrativos – registro/inscrição de profissionais e empresas, emissão de documentos e certidões, dentre outros- e atuar no sentido de ampliar a inserção do nutricionista em programas de saúde pública ou parcerias com as universidades e outras instituições da região.

✓ CRN 5

Este CRN está desenvolvendo várias ações para sensibilizar os nutricionistas sobre a importância da atualização e da integração do profissional com seu conselho de classe. Assim, nos últimos seis meses realizou várias atividades, como o Fórum de Responsável Técnico; palestra sobre alimentos transgênicos; Curso de Contaminação Química nos Alimentos; participação na III Semana de Saúde Bucal do Conselho Regional

de Odontologia da Bahia e o I Curso de Materno Infantil.

O trabalho de coesão da classe será intensificado em 2001, para que haja uma melhor atuação do CRN nos novos campos que se abrem para os nutricionistas.

✓ CRN 6

Para promover a atualização e uma maior integração com os nutricionistas, o CRN-6 realizou em 2000, a I Jornada de Atualização em Nutrição. Seguindo sugestão da categoria, o principal tema abordado no evento foi Elaboração do Manual de Boas Práticas e Legislação Vigente".

Cerca de 500 nutricionistas tiveram a oportunidade de participar da atualização de conhecimentos sobre uma questão fundamental para os Serviços de Alimentação e Nutrição, que faz parte das exigências da Portaria Ministerial 1428. O Projeto, em parceria com o CFN, foi desenvolvido de março a dezembro de 2000.

Nos dias 15 e 16 de fevereiro deste ano, o CRN-6 ofereceu o mesmo curso para os profissionais de Pernambuco.

Ainda como metas para 2001, o Regional dará prosseguimento ao trabalho de atualização técnica-científica do profissional.

✓ CRN 7

O CRN-7 registrou em 2000, uma série de conquistas para a valorização da categoria. Por meio do PROARN realizou cinco cursos de atualização profissional, editou uma cartilha com a legislação básica e promoveu 104 visitas fiscais em municípios do Pará e Amapá.

Outro importante resultado foi a redução da taxa de inadimplência, que no início deste ano era de 47% e hoje é de 25%.

O orçamento do CRN-7 foi reforçado com a venda da antiga sala onde funcionava sua sede e que estava inutilizada, gerando apenas despesas com condomínio.

Com a edição de um boletim informativo, trimestral, este Conselho está atingindo 100% dos nutricionistas inscritos e tem conquistado a participação de 82,5% dos mesmos em eventos, cursos, contatos pessoais e telefônicos e visitas fiscais.

O Nutricionista e o novo Modelo de Atenção Básica

ANETE RISSIN*

As atividades do nutricionista têm sido bastante incrementadas nos dias atuais. A busca da população por práticas alimentares e/ou nutricionais adequadas na prevenção de doenças e na recuperação e manutenção da saúde tem realçado o significativo papel do nutricionista no contexto sócio-sanitário do país.

O Ministério da Saúde vem desenvolvendo há alguns anos os programas Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS) como estratégias importantes para a organização da atenção básica, mobilizando a comunidade para a adoção de hábitos saudáveis. Dentro dos seus princípios, o PSF não é centrado no trabalho médico, mas de uma equipe multiprofissional. É dentro desse enfoque que é possível identificar a relevante inserção do nutricionista junto à equipe de atenção básica do PSF. Assim, pode-se destacar algumas de suas atribuições:

- **Identificação** de áreas de risco nutricional (bolsões de pobreza) na comunidade.
- **Diagnóstico/monitoramento** do estado nutricional da família e da comunidade.
- **Diagnóstico** de problemas alimentares/nutricionais (baixo peso, desnutrição, sobre-

peso, obesidade, carências de micronutrientes).

- **Identificação** de fatores de risco nutricional na comunidade: biológicos, ambientais, demográficos, sócio-econômicos.

- **Identificação** de grupos biologicamente mais vulneráveis do ponto de vista do estado nutricional: gestantes, puérperas, crianças menores de 5 anos, idosos.

- **Realização** de palestras educativas para grupos focais: gestantes no pré-natal, puérperas, crianças adolescentes, adultos e idosos (baixo peso, desnutrição, sobrepeso, obesidade, carências de micronutrientes), portadores de doenças crônico-degenerativas (diabetes, hipertensão).

- **Incentivo** e definição de estratégias de apoio comunitário à prática do aleitamento materno.

- **Orientações** sobre higiene e conservação de alimentos.

- **Orientação** dietoterápica em nível domiciliar, quando necessária.

- **Diagnóstico** do consumo e práticas alimentares locais.

- **Identificação** de estratégias de segurança alimentar disponíveis na comunidade.

- **Implantação/implementação** de ações de vigilância alimentar e nutricional.

Entretanto, alguns caminhos ainda precisam ser trilhados para se efetivar a prática do

nutricionista como parte da equipe do PSF, seja em nível central e/ou local. Encaminhamentos de entidades de representação de classe têm sido realizados (Conselho Federal de Nutricionistas, Associação Brasileira de Nutricionistas, Federação Nacional dos Trabalhadores em Saúde) junto à Área Técnica de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, bem como através das moções propostas pela categoria na 11ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em dezembro próximo passado. Acreditamos que num futuro próximo teremos mais esta conquista para os nutricionistas e, sobretudo, para a população. E isso depende de cada um de nós.

**Anete Rissin é nutricionista da Fundação Nacional de Saúde (Pernambuco)/Secretaria de Saúde do Jaboatão dos Guararapes, mestre em Saúde Materno-Infantil, Instituto Materno-Infantil de Pernambuco, doutoranda de Nutrição em Saúde Pública, Universidade Federal de Pernambuco e Conselheira suplente do CRN-6.*

1º Encontro de Alimentação e Nutrição de Brasília

No período de 13 a 15 de dezembro de 2000, aconteceu na Universidade de Brasília-UnB, o 1º Encontro Nacional dos Coordenadores Estaduais e Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição. O evento avaliou as ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, pelas áreas técnicas dos 27 Estados e dos seis Centros Colaboradores durante o último ano e elaborou uma agenda de compromissos para 2001.

Para a coordenadora da Área de Técnica de Alimentação do Ministério da Saúde, Denise Coitinho, o Encontro foi uma oportu-

nidade rara para a troca de experiências entre os participantes. Para tanto, está sendo criada uma rede virtual de comunicação, pela Internet, para que esse intercâmbio de idéias seja mantido durante todo o ano.

Ligados à Universidade, os Centros Colaboradores são instituições presentes em todas as regiões, que prestam assessoria ao Ministério da Saúde e aos Estados para a adoção e avaliação das ações de alimentação e nutrição. A presidente do CFN, Ângela Accioly, representou o Conselho nesse evento.

Dia Internacional da Mulher

As sucessivas mudanças ocorridas na sociedade mundial nas últimas décadas proporcionaram uma nova forma de se olhar o mundo. Os que eram chamados de minorias, como mulheres, negros, homossexuais e jovens, estão rompendo um modelo hierárquico de mundo, em que a referência era o homem, adulto e branco.

O movimento de mulheres, iniciado com maior vigor na década de 60, mobilizou representantes de todos os segmentos sociais. As mulheres saíram às ruas, invadiram espaços nos meios de comunicação exigindo igualdade de direitos e tratamento. A Constituição de 1988, consagrou nas leis a igualdade entre os sexos, raças etc.

Apesar dos significativos avanços, as mulheres ainda são alvo de diversas formas de violação dos direitos humanos. A violência sexual e doméstica, ao longo dos anos, somaram-se outros tipos de violações, como a diferença de remuneração em relação aos homens, a injusta distribuição de renda; do tratamento desumano que recebem nos serviços de saúde ao assédio sexual no local de trabalho constatamos o aumento das desigualdades. Essas discriminações e sua invisibilidade agravam os efeitos da violência física, sexual e psicológica contra a mulher.

Dados sobre a violência

Desde as décadas de 1960 e 1970, a imagem da família como o *locus* de harmonia e da compreensão tem sido desmistificada, seguida de um progressivo reconhecimento de que fazia e faz parte do cotidiano doméstico de várias pessoas a prática e a convivência com vários tipos de violência, cujas vítimas eram e ainda são, sobretudo, as mulheres.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE constatou na década de 1980, que 63% das vítimas de agressões físicas ocorridas no espaço doméstico eram mulheres. Além disso, a violência doméstica contra as mulheres praticada nesse espaço era três vezes maior que aquela praticada contra os homens (32% para 10%). Essa situação parece não ter se alterado muito até hoje.

Mais de 205 mil agressões contra as mulheres foram registradas em 1992, nas Delegacias de Atendimento Especializado às Mulheres (DEAMs) no Brasil. Segundo dados da Sociedade Mundial de Vitimologia, 23% das mulheres estão sujeitas à violência doméstica. Estudo realizado pelo Banco In-

QUE IGUALDADE QUEREMOS



teramericano de Desenvolvimento-BID revelou que a violência afeta entre 25% e 50% das mulheres latino-americanas.

Programas e iniciativas

A luta contra a violência de gênero e doméstica tem sido prioridade para os grupos autônomos e Organizações Não Governamentais de mulheres desde a década de 70. O movimento de mulheres tem lutado pela criação e reforço de serviços de proteção às vítimas de violência doméstica e sexual nas áreas de segurança pública e justiça. Assim, definiu como estratégia a defesa de mudanças legislativas; pela criação de serviços; pela ampliação do acesso à justiça e tratamento não discriminatório nesse espaço; pela atuação conjunta com a mídia; por ações voltadas para a educação legal de mulheres sobre seus direitos. Destaca-se ainda, a partir dos meados da década de 80, a atuação das mulheres no movimento negro e na luta contra a discriminação racial e de gênero.

Diversas formas de violência de gênero são um problema mundial ligado ao poder, aos privilégios e controle masculinos. As mulheres, independentemente de idade, cor, religião, etnia, nacionalidade, opção sexual ou condição social são atingidas diretamente.

Hoje, as mulheres representam 44% do mercado de trabalho, mas recebem metade dos salários dos homens e 25% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. É essa realidade que tem mudado dia após dia com a constante luta travada pelas mulheres, que querem ver respeitados os seus direitos na construção permanente de uma sociedade igualitária.

Dia Internacional da Mulher - 8 de Março

A instituição do 8 de março como o Dia Internacional da Mulher aconteceu em 1910, por ocasião da II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, em Copenhague/Dinamarca, para homenagear 129 operárias da fábrica têxtil Cotton, em Nova York, Estados Unidos, que em 8 de março de 1857 foram queimadas vivas no interior de fábrica a mando dos patrões, porque estavam em greve contra a jornada de 16 horas e os salários miseráveis.

Igualdade

"A igualdade de gênero significa que mulheres e homens desfrutam do mesmo estatuto. Significa que mulheres e homens têm condições iguais para realizar plenamente seus direitos humanos e potencial para contribuir para o desenvolvimento nacional, político, econômico, social e cultural, bem como para se beneficiar dos resultados desse desenvolvimento".

Discriminação

Em 1988, havia no Brasil cerca de 400 mil meninas de 10 a 16 anos, pobres e a maioria negra, trabalhando em "casas alheias". A rigor são trabalhadoras domésticas, mas "quase" escravas, pois foram "pegas para criar" e pagam para serem criadas. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), respectivamente, 33% delas não estudam e 23% realizam jornadas superiores a 48 horas semanais.

Nutricionistas em mares nunca antes navegados

*Cynthia Antonaccio**

A nutricionista se lança aos mares... Há algum tempo, preparar um cardápio para Márcio Dottori navegar por um mês na África do Sul foi um grande desafio. Cálculos de consumo diário, alimentos liofilizados, a vácuo, desidratados e água que não poderiam faltar sob qualquer hipótese. Tudo prático para resistir ao calor e ao esforço, com muita diversidade, nutrição e criatividade, para atender às necessidades do esportista, que foi e voltou...Melhor ainda!

O desafio dessa vez foi maior, 900 pessoas a bordo de um cruzeiro marítimo e a responsabilidade perante a Costa Cruzeiros, uma empresa italiana, com 53 anos navegando por mares brasileiros, o tema "Uma Academia Flutuante". O convite foi aceito e os nutricionistas ganham mais um mercado de trabalho.

Palestras que contagiam o ambiente e boa alimentação... Já que se faz tão presente num Cruzeiro e foi o ponto de partida.

A experiência de trabalhar com educação nutricional de esportistas permitiu a descontração para ensiná-los formas práticas de combinar os quatro pratos nas seis refeições diárias, a fim de proporcionar um bom rendimento na atividade, bom humor e saúde, com muito prazer.

Um toque de versatilidade se torna imprescindível ao orientar estratégias que tragam saúde a este grande evento social, que é o Nordeste Fitness. Dicas práticas para adequar o consumo do álcool sem interferir no rendimento do exercício; para hidratar no momento da atividade e nas horas de exposição ao sol, e também para driblar o enjôo que alguns possam sentir com o "balançar" do navio, são todas tarefas importantes do nutricionista.

Por mais que seja um momento lúdico do passageiro, o que se pode sentir é que essas orientações são todas muito bem-vindas. Talvez o momento de descontração, a facilidade das refeições e a disponibilidade para exercitar-se viabilizem essa mudança de comportamento, e permitam aos mais

espertos e inteligentes, levá-la a terra.

E nos bastidores da produção deste grandioso evento a nutricionista elabora um cardápio especial para o Nordeste Fitness, enfatizando alimentos saudáveis e com baixas calorias. As refeições também seguem o mesmo padrão (entrada, salada, primeiro prato, segundo prato e sobremesa *diet* ou frutas), descritas em um cardápio diário, com total de 400 a 600 sabores e texturas. Tudo isso servido em um ambiente de muito conforto e com capacidade para 430 pessoas em cada turno de refeição.

Mas ainda há muito a navegar. De fato os navios da Costa Cruzeiro contam com boa

Tanto quanto o mar, o trabalho é infinitamente prazeroso, e a gastronomia sempre será parte importantíssima no planejamento destes cruzeiros.

infra-estrutura, moderno equipamento em boa área útil de cozinha industrial, profissionais em número e qualificação suficientes para o desenvolvimento de um bom trabalho técnico, que apenas teve início. Implementação de técnicas de APPCC, de reestruturação do fluxograma de trabalho, análise nutricional das preparações, padronização de receitas, controle do estoque e da qualidade de mercadorias, planejamento, adequação e inovação de cardápios são algumas das atividades deste profissional a bordo.

Um rígido controle de higiene, com treinamento técnico aos funcionários, é de absoluta importância, uma vez que todos os passageiros e toda a tripulação fazem as refeições num mesmo local por 4, 7 ou mais dias. Como geralmente os funcionários que trabalham nestes navios são de diferentes nacionalidades, é importante que o nutricionista tenha conhecimento de outros idiomas, como italiano, inglês, ou espanhol para uma

comunicação eficiente.

Uma vigilância cordial na hidratação dos passageiros e professores, um apoio na decisão ao que consumir antes e após os exercícios, além de proporcionar uma oferta maior de frutas para o lanche da tarde são também motivos que tornam interessantes ter uma nutricionista em alto mar.

Mas o trabalho não para por aí. Aulas práticas de gastronomia são elaboradas pela equipe de animação e podem contar com técnicas de culinária *light* e saudável, desenvolvida pela nutricionista.

Tanto quanto o mar, o trabalho é infinitamente prazeroso, e a gastronomia sempre será parte importantíssima no planejamento desses cruzeiros. Eventos temáticos podem ser desenvolvidos com a participação da nutricionista, acrescentando e pensando sempre na preferência alimentar desse cliente, o passageiro, seja no feijão preto já inserido nos almoços dos cruzeiros ou no cardápio *light* do Nordeste Fitness, ou no que você sugerir à frente.

***Cynthia Antonaccio é nutricionista CRN-3 7062 – Equilibriun – Consultoria em Nutrição & Bem Estar.**



“Um outro mundo é possível”

Este foi o tema central do I Fórum Social Mundial realizado em Porto Alegre de 25 a 30 de janeiro de 2001. O evento coincidiu com o Fórum Econômico de Davos, na Suíça, que é o principal formulador das políticas neoliberais às quais os governos do mundo inteiro se curvam.

Cerca de 18 milhões de pessoas de 122 países que sonham e lutam por uma sociedade igualitária, plena de oportunidades e de direitos para todos estiveram reunidas no Fórum Social. Uma sociedade que, com o espetáculo dramático e cotidiano do sofrimento e da vida e sem dignidade reúne legiões de seres humanos, oprimi-

dos pelos efeitos nefastos da globalização.

Durante quatro dias foram realizadas inúmeras explicações e debates e aproximadamente 400 oficinas de trabalho, promovendo uma reflexão profunda em torno dos meios que se oferecem à humanidade para reduzir o abismo que separa o segmento rico e pós-industrializado do pobre e marginalizado do mundo.

O Conselho Federal de Nutricionistas-CFN fez parte dessa luta, especialmente na oficina sobre Segurança Alimentar, que formulou uma Declaração que propõe, dentre outros pontos essenciais para todo cidadão, o direito ao acesso a alimentos de forma a não

comprometer sua dignidade e auto-estima (ver íntegra da Declaração), bem como a defesa do direito à informação sobre a qualidade dos alimentos disponíveis no País, e os efeitos danosos que alguns podem provocar à saúde.

Além do CFN estiveram presentes na oficina a Associação Brasileira de Nutrição-ASBRAN, o Conselho Regional de Nutricionistas da 2ª Região e nutricionistas de diversos Estados.

O compromisso das entidades representadas dos nutricionistas no Fórum Social foi denunciar os efeitos danosos das políticas neoliberais sobre a alimentação e a nutrição da sociedade.

Declaração da oficina de segurança alimentar no Fórum Social Mundial (29/01/2001)

Na virada do século XXI, os povos do mundo enfrentam uma escolha histórica. A escolha entre um mundo de profunda exclusão social, ou um mundo de inclusão, onde todas as pessoas compartilhem com mais equidade das riquezas produzidas e da responsabilidade de participação no processo de criação dessas riquezas. E onde o Estado assuma o papel de promover o desenvolvimento humano sustentável, a partir de um amplo processo de participação popular na construção das políticas públicas.

Na área de segurança alimentar, isso significa uma escolha:

- Entre a globalização baseada em relações financeiras, mantendo e fazendo crescer a miséria e a fome ou a construção de uma comunidade global, fundada em valores humanistas e que respeita a diversidade.

- Entre intensificar modelos de monocultura, ultrapassados e produtivistas, ou elaborar sistemas agroecológicos que promovam diversidade biológica, regional, cultural e alimentar; entre um modelo imposto por empresas transnacionais, com concentração do poder e a alienação das pessoas, ou sistemas democráticos de produção e distribuição de alimentos.

- Entre modelos que excluem as mulheres e aqueles que promovem a equidade de

gênero.

Identificamos nessa oficina, entre vários e importantes aspectos abordados:

- Que o conceito de segurança alimentar tem se popularizado, incorporando e articulando entre si questões de acesso, de disponibilidade e de qualidade de alimentação.

- Que a insegurança alimentar atinge povos em todas as partes do mundo, como por exemplo no Brasil, Canadá, Chade, Espanha, França, México e Senegal.

- Que a contaminação e transformação genética dos alimentos colocam em grave risco a saúde das pessoas e demais seres vivos (como por exemplo, a questão dos transgênicos e o “mal da vaca louca”).

- Que a visão produtivista e mercantilista tem levado à destruição do meio ambiente e à negligência com o ser humano;

- Que há um descaso das políticas públicas nacionais e internacionais com as populações em situação de extrema vulnerabilidade,

como nos casos do Senegal, Chade e semi-árido brasileiro.

- Que a insegurança alimentar é consequência tanto de políticas globais (como a dívida externa e a liberalização do comércio), quanto da negligência de governos nacionais e locais, como no caso da falta de reforma agrária efetiva.

- Que as situações de má-nutrição atingem pobres e ricos, haja vista o crescimento do consumo de calorias vazias (refrigerantes) e de alimentos de baixa qualidade nutricional (fast food).

- Que associado aos problemas de fome, tem crescido o número de obesos nas populações pobres.

- Que a contaminação e a falta de disponibilidade e de acesso à água tornam ainda mais vulneráveis as populações, especialmente os pobres.

- Que há várias iniciativas de promoção da segurança alimentar a partir de organizações locais e movimentos populares.

- Que existem experiências positivas de governos locais com a participação popular.

- Que o compromisso com a qualidade de vida e a boa administração dos recursos públicos é fundamental para o sucesso dessas ações.



A pressão aos parlamentares é fundamental

CARLOS MURILO F. NOGUEIRA*

Desde 1996 o Conselho Federal de Nutricionistas-CFN dispõe de uma assessoria parlamentar que vem acompanhando a tramitação no Congresso Nacional de diversos projetos de lei de seu interesse e dos nutricionistas. Periodicamente são divulgadas informações específicas sobre as alterações na tramitação das proposições, bem como relatório mensal, coincidente com as plenárias, da situação atualizada de todos os projetos acompanhados.

A assessoria procura ainda, subsidiar e orientar o CFN nas ações possíveis e necessárias junto aos parlamentares, para levar a opinião do órgão frente aos temas e propostas contidas nos projetos. Tais ações visam não só inserir os nutricionistas nos debates, como também interferir diretamente no processo legislativo de cada proposição, seja recomendando sua rejeição ou aprovação, seja apresentando sugestões de emendas aos textos.

Hoje são acompanhados, excluindo os novos projetos que estão sendo identificados e aqueles pensados aos principais, quase trinta proposições que afetam o CFN e os nutricionistas. São projetos que visam desde a interferência no funcionamento dos conselhos profissionais, como o Projeto de Lei 867/95 (desobrigação do registro de empresas nos conselhos), o PL 677/99 (fixação dos valores das anuidades), e o PL 3283/00 (manutenção do registro profissional), até a regulação do mercado de alimentos, como o PLS 212/99 (comercialização de substitutos do leite materno e artigos de puericultura correlacionados) e o PL 2905/97 (transgênicos).

Além desses tipos de matérias, é cada vez mais freqüente a iniciativa de projetos

que propõem a regulamentação de novas profissões e a criação dos respectivos conselhos de fiscalização. É tão elevado o número de atividades que buscam o reconhecimento legal, que o próprio Legislativo e, quando não, o Executivo, vem criando todo tipo de resistência para evitar a proliferação de novos conselhos e profissões. Assim, no que tange a possibilidade de sobreposição de atribuições com o exercício profissional do nutricionista podem ser citados os PLC 67/95 (Acupuntura), PL 2783/97 (Terapia Holística) e o PL 2984/00 (Técnico em Nutrição e Dietética). Somam-se ainda a essas proposições diretamente relacionadas ao trabalho da categoria, como o PL 3439/97 (fixação da jornada de trabalho do nutricionista); o PL 3787/97 (adoção do imposto Simples para os profissionais liberais); o PL 2159/99 (obrigatoriedade de nutricionistas nas empresas do PAT); a PEC 308/96 (exercício cumulativo de cargos públicos para profissionais da saúde) e a MP 2097-36 (Planos de

Saúde).

Há ainda matérias de interesse relativas às áreas de ensino e educação, que abordam temas como a autorização para abertura de novas faculdades e cursos da saúde (PL 3618/97) e a instituição da Residência em Saúde para todas as profissões do setor (PL 4210/98).

Mesmo com toda a morosidade do Congresso em apreciar as matérias, torna-se importante o acompanhamento de perto da prática legislativa, não só pela complexidade do processo de tramitação das propostas, como também, pela relevância da participação da sociedade organizada, na qual se incluem os conselhos e entidades profissionais, no debate dos assuntos de relevância.

Portanto, é necessário que o Conselho e a categoria estejam atentos aos trabalhos legislativos. No caso, a assessoria parlamentar tem a incumbência de viabilizar, mediante a emissão de informações e relatórios, e ainda com o trabalho diário no Congresso de acompanhamento e a identificação de novos projetos, a tomada de decisão por parte do CFN e da categoria frente aos assuntos em questão.

Com isso, as ações poderão ser implementadas de forma a fazer prevalecer em cada matéria a posição do Conselho. Mas o que se deve ter sempre em mente é a importância da participação de todas as representações da categoria, principalmente no contato direto com os parlamentares nas suas respectivas regiões. O poder da opinião local sempre repercute mais, pois é a ela que deputados e senadores se voltam mais quando precisam tomar uma decisão.

** Carlos Murilo Frade Nogueira é assessor parlamentar do Conselho Federal de Nutricionistas.*

Muito oportuna a reportagem sobre os riscos que vários sites representam para a população e para nós, nutricionistas.

Sara Heitor
CRN-2290

Quero congratular vocês pela matéria sobre nutrição esportiva, a autora sintetizou bem a realidade brasileira: "valorização exacerbada" no uso de subalimentação nutricional no lugar da alimentação adequada (educação nutricional). Esse é outro campo que o nutricionista pode se firmar com grande êxito.

Ana Paula P. Duarte
CRN-7/1721

Lendo a reportagem "A difícil arte de ensinar como se alimentar", de Maria Cecília Corsi, publicada na última edição(...) Sugiro a leitura de algumas referências bibliográficas sobre educação nutricional, básicas para quem está tentando trabalhar com isso, da nutricionista Maria Cristina Faber Boog, professora da UNICAMP e especialista no assunto. Com certeza a leitura desses textos irá clarear a abordagem sócio-psico-alimentar sobre esse assunto.

Rosana Pilot Ribeiro
CRN-3/2172

Fale conosco

Avalie você

também nosso

trabalho. Envie sua

mensagem para

o CFN por e-mail

ou carta

agenda

4º Congresso Norte Nordeste de Nutrição Parenteral e Enteral "Nutrição como qualidade de Vida"

Data: 29 de abril à 1º de maio de 2001.

Local: Centro de Conv. - Natal - Rio Grande do Norte

Informações: www.sbnpe.com.br

IV Encontro de Nutrição do Hospital São Lucas da PUC/RS e a II Jornada de Obesidade Mórbida do Centro de Obesidade Mórbida do Hospital São Lucas da PUCRS

Data: 4 e 5 de maio de 2001.

Local: Centro de Eventos da PCRS - Prédio 40, Av. Ipiranga, 6681 - Porto Alegre/RS.

Informações: Secretaria Executiva- ATTI - Promoções e Eventos - fone/fax 51 333 5737; e-mail: attipromoc@opovo.net

GANEPÃO 2001

XXIV Curso e 17º Simpósio

Internacional em Terapia

Nutricional Enteral e Parenteral

III Fórum Paulista de Pesquisa em

Nutrição Clínica e Experimental Jornada Brasil-Holanda de Nutrição Clínica

Data: 31 de maio, 01 e 02 de junho de 2001.

Local: Centro de Conv. Rebouças de São Paulo
Informações: www.ganep.com.br

2º Congresso de Ciências Farmacêuticas do Rio de Janeiro/ RIOPHARMA

Data: 24 a 27 de maio de 2001.

Local: Hotel Glória - Rio de Janeiro

Tema Principal: Atuação Farmacêutica: Tecnologia e Ética

Realização: Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro

Informações e Inscrições: Secretaria do Congresso
Telefax: (0xx21) 569 0437 ramal 215/567 1889. E-mail:

riopharma@crf-rj.org.br Informações: www.crf-rj.org.br

Nutrição Clínica: Avaliação e Intervenção Nutricional em Pacientes Hospitalizados e de Ambulatório

Data: 8 e 9 de junho de 2001.

Local: Plaza São Rafael-Porto Alegre

Data: 10 e 11 de agosto de 2001.

Local: Bourbon Plaza- Recife/PE

Informações: Núcleo/Nutrição em Pauta. Telefone (0xx-11) 5055-8061 - Fax: (0xx-11) 5055 9800. Informações: www.nutricaoempauta.com.br

II Congresso Internacional de Gastronomia, Nutrição e Qualidade de Vida

Data: 22 e 23 de junho de 2001.

Local: Sheraton Mofarrej-São Paulo/SP

Informações: Núcleo/Nutrição em Pauta. Telefone (0xx-11) 5055-8061 - Fax: (0xx-11) 5055 9800. Website www.nutricaoempauta.com.br

II Congresso Internacional de Nutrição, Longevidade e Qualidade de Vida.

Data: 8 a 10 de novembro de 2001.

Local: Sheraton Mofarrej-São Paulo/SP

Informações: Núcleo/Nutrição em Pauta. Telefone (0xx-11) 5055-8061 - Fax: (0xx-11) 5055 9800. Website www.nutricaoempauta.com.br

Encontro Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Data: 17, 18 e 19 de abril

Local: Belo Horizonte - MG

Nutrição Clínica: Prevenção e Tratamento de Obesidade, Diabetes, e Dislipidemias

Data: 6 e 7 de abril

Local: Plaza São Rafael - Porto Alegre

Data: 1 e 2 de junho

Local: Bourbon - Curitiba

Data: 24 e 25 de agosto

Local: Rio Atlântico - Rio de Janeiro

Informações: Núcleo/Nutrição em Pauta

Tel.: 11-5055-8061 Fax: 11 5055-9800
www.nutricaoempauta.com.br

Nota de esclarecimento

O Conselho Federal de Nutricionistas-CFN vem, por meio desta, esclarecer sobre a matéria intitulada "Parecer sobre sites de Nutrição", publicada na revista do CFN nº 02, ano I, página 11, a qual teve anexado, equivocadamente, o quadro de endereço de sites que tratam de assuntos referentes à alimentação.

O CFN esclarece que, na realidade, os sites relacionados **não estão indicados**, mas sim sob análise das suas Comissões de Ética e Fiscalização. Entretanto, o CRN-3ª Região não participa dessa análise, estando assim, isento de qualquer responsabilidade sobre o conteúdo da matéria publicada.

A análise referida tem o objetivo de levantar informações sobre o conteúdo que vem sendo apresentado na Internet e sobre a atuação do nutricionista quanto ao aspecto técnico e ético neste meio de comunicação, visando a proteção do usuário.

Na oportunidade, solicitamos sugestões sobre o assunto em tela, tendo em vista o número de questionamentos encaminhados pela sociedade e pela categoria, uma vez que se trata de um novo meio de divulgação sobre alimentos e saúde.

**Comissões de Ética e Fiscalização do CFN
Conselho Federal de Nutricionistas**

QUANTO MAIS
CONTEÚDO,
MAIS COMPETITIVO
É O PROFISSIONAL.

NUTRIÇÃO
NA SÃO CAMILO
TEM MUITO MAIS
CONTEÚDO.



**Pós-graduação em Nutrição Clínica
e outras áreas da Saúde.**



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO
POS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE
COM MUITO MAIS CONTEÚDO

Inscrições abertas

0800-178585

Campus Pompéia
Rua Raul Pompéia, 144 - São Paulo - SP

Endereços CRN

•CRN - 1ª REGIÃO

ESTADOS:
GO - Goiás
MT - Mato Grosso
TO - Tocantins
DF - Distrito Federal
CONTATO:
SCN Qd. 01 - Bloco E - Sala 1611
Ed. Central Park -
FONE: (0xx61) 328-3078
CEP: 70.710-902 Brasília - DF
E-MAIL: crn_1@bol.com.br

•CRN - 2ª REGIÃO

ESTADOS:
SC - Santa Catarina
RS - Rio Grande do Sul
CONTATO:
AV. TAQUARA, 586 - S. 503 - Bairro
Petrópolis
FONE: (0xx51) 330-9324 ou 330-5674
(Direto)
FAX: (0xx51) 330-9324
CEP: 90.460-210 Porto Alegre - RS
E-MAIL: crn2@zaz.com.br

•CRN - 3ª REGIÃO

ESTADOS:
MS - Mato Grosso do Sul
PR - Paraná
SP - São Paulo

CONTATO:

AV. PAULISTA, 568 - 6º Andar
FONE: (0xx11) 284-1779, 284-1222, 284-7357, 289-4744
FAX: (0xx11) 284-0294
CEP: 01.310-000 São Paulo - SP
E-MAIL: crn3.fwb@zaz.com.br

•CRN - 4ª REGIÃO

ESTADOS:
MG - Minas Gerais
ES - Espírito Santo
RJ - Rio de Janeiro
CONTATO:
AV. GRAÇA ARANHA, 145 - Grupo 807
FONE: (0xx21) 262-8678
CEP: 20.030-003 Rio de Janeiro - RJ
E-MAIL: crn4@crn4.org.br
HOME PAGE: www.crn4.org.br

•CRN - 5ª REGIÃO

ESTADOS:
SE - Sergipe
BA - Bahia
CONTATO:
AV. 7 de Setembro, 174, Ed. Santa Rita - Sala 701
FONE: (0xx71) 322-8037
FAX: (0xx71) 322-8142
CEP: 40.060-000 Salvador - BA
E-MAIL: crncinco@atarde.com.br

•CRN - 6ª REGIÃO

ESTADOS:
AL - Alagoas
PB - Paraíba
PI - Piauí MA - Maranhão
RN - Rio Grande do Norte
CE - Ceará
Fernando de Noronha
PE - Pernambuco
CONTATO:
Rua Bulhões Marques, 19 - Salas 801/802
Boa Vista
FONE: (0xx81) 222-2495
FAX: (0xx81) 222-1458
CEP: 50.060-050 Recife - PE
E-MAIL: crn6pe@elogica.com.br
HOME PAGE: www.crn6.com.br

•CRN - 7ª REGIÃO

ESTADOS:
AC - Acre
AM - Amazonas, RO - Rondônia
RR - Roraima, AP - Amapá
PA - Pará
CONTATO:
AV. Generalíssimo Deodoro, 1978, Bairro:
Cremação
FONE: (0xx91) 241-0412 (0xx91) 230-2949
FAX: (0xx91) 241-0412
CEP: 66.045-190 Belém - PA
E-MAIL: consenut@zaz.com.br